

EXPERIÊNCIAS COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Sebastião Cipriano Lopes Neto



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

SEBASTIÃO CIPRIANO LOPES NETO

EXPERIÊNCIAS COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

NETO, SEBASTIÃO CIPRIANO LOPES
N279E EXPERIÊNCIAS COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA / SEBASTIÃO CIPRIANO LOPES NETO. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2023

30 f.: il

DOI: 10.37423/2023.edcl805

ISBN: 978-65-5367-384-7

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. ensino-de-geografia 2. metodologia 3. pedagogia-de-projetos 4. aprendizagem-significativa I.
NETO, SEBASTIÃO CIPRIANO LOPES II. Título

CDU: 370.71

<https://doi.org/10.37423/2023.edcl805>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

MSc Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Wesley Pacheco Calixto

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

MSc Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

MSc Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio



10.37423/2023.edcl805



Resumo: Esta pesquisa disserta sobre a experiência vivenciada com a Pedagogia de Projetos a partir do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades/CH da Universidade Estadual da Paraíba, na cota 2020/2021. Devido ao cenário atípico, decorrente da Pandemia de Covid-19, diversos segmentos da sociedade foram abalados, dentre eles, a educação. Coube aos docentes buscar alternativas metodológicas que proporcionassem momentos de aprendizagem significativa e descontraída, considerando que o reflexo da pandemia atingiu os educandos e o processo de ensino e aprendizagem como um todo. O método utilizado neste estudo é o quali-quantitativo, no sentido de ressaltar a pedagogia de projetos, tendo como base a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados com os alunos da professora preceptora de Geografia na escola-campo. Assim, esta pesquisa expõe as experiências e vivências pessoais a partir das práticas no PRP, envolvendo os projetos Geogamificação e Nordeste-se, que foram idealizados e desenvolvidos baseados na pedagogia de projetos. Os sujeitos deste estudo são as turmas dos 6º e 7º anos finais do ensino fundamental da EEEF Antenor Navarro, localizada em Guarabira/PB. O aporte bibliográfico está nas obras de Cortella (2001), Martins (2007), Sangiogo (2015), Dias (2020), entre outros. Os resultados demonstram a relevância dos projetos na relação de ensino/aprendizagem em Geografia, fazendo da sala de aula um ambiente mais divertido e interativo. Desse modo, conclui-se que a pedagogia de projetos é uma abordagem que perpassa os métodos tradicionais promovendo um aprendizado baseado na colaboração, cooperação, dinâmica e interação entre os envolvidos, ofertando uma aprendizagem significativa e contextualizada, além de instigar o estudante a desenvolver autonomia, protagonismo, senso crítico e reflexivo, ao colocar o aluno como um ser ativo no processo de desenvolvimento dos projetos educacionais.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Metodologia. Pedagogia de Projetos. Aprendizagem significativa.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, diante dos desafios que perpassam a educação básica, novas exigências são impostas aos educadores na tentativa de compreender as necessidades dos educandos quanto à aprendizagem. Diante disso, o licenciando e futuro professor deve estar ainda mais preparado para esta realidade escolar, baseada na formação de indivíduos reflexivos e críticos.

Assim, observa-se, na atualidade, que a nova geração não aceita mais o autoritarismo, a leitura sem significado e descontextualizada, tida como uma abordagem tradicional que não condiz com as necessidades da sociedade atual. Com o advento do processo de globalização e o surgimento das diversas tecnologias, os educandos estão, cada vez mais, familiarizados com estas novidades, requerendo no processo de ensino o uso de estratégias metodológicas alinhadas aos interesses dos estudantes. Cury (2016) esclarece que, “o medo de ousar destrói a formação de pensadores no mundo todo [...] o sistema educacional procura alunos quietos, mas a sabedoria procura alunos inconformados”.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) no último levantamento sobre a educação brasileira realizada através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD, os resultados mostraram que, entre os principais motivos para a evasão escolar, o item DESINTERESSE corresponde a 29,2%, além da NECESSIDADE DE TRABALHAR (39,1%). Por meio do levantamento de dados, a pesquisa mostrou ainda que a taxa de analfabetismo está em 6,6%, correspondendo a 11 milhões de pessoas, sendo que mais da metade (56,2% ou 6,2 milhões) vivem na região Nordeste do Brasil.

Neste contexto, compreendemos que a educação brasileira necessita buscar novos caminhos metodológicos que potencializem a prática docente de modo que os estudantes construam a concepção de que a educação pode ser algo prazeroso e transformador. Moraes (2013, p. 263) corrobora ao ressaltar que, “para ensinar Geografia é preciso que o professor se encante e encante o aluno com uma “*praxis*” pedagógica que o faça descobrir e compreender a Geografia como ciência, arte e vida”. Sendo assim, a atuação do docente não pode ser algo superficial, descontextualizado, sem sentido para o aluno, deve ser englobada então uma dinâmica que possibilite melhor aprendizado.

Conforme as concepções de Martins e Palomar (2018), é importante lembrar que a educação brasileira passou por grandes desafios até chegar ao que ela é na atualidade. Nesse sentido, o ensino tradicional

é uma abordagem onde os educandos não têm uma formação que possibilite a leitura de mundo, cabendo aos estudantes apenas a passividade no processo, absorvendo ou não tudo o que era transmitido pelo professor. Dessa forma, é necessário que se reflita sobre o contexto educacional atual a partir da consciência do momento atual a qual vivemos para construir caminhos pedagógicos que possibilite formar cidadãos aptos para viver em sociedade.

Para Souza, Santos e Santos (2020, p. 1), com o advento do Movimento da Escola Nova, Surgiu a Pedagogia de Projetos no século XX. A partir disso, iniciam-se os estudos sobre a abordagem baseada em projetos metodológicos voltados para o contexto educacional, tendo como objetivo transformar e renovar o contexto educacional. Assim, esta é uma abordagem que contrapunha os métodos tradicionais, até então, disseminados no âmbito educacional. Consoante ao exposto, Dias e Carvalho (2020, p. 41) afirmam que:

A proposta de trabalhar com projetos pedagógicos na escola está relacionada ao movimento da Escola Nova. No Brasil, a inserção dos ideais desse movimento de renovação educacional tem como marco o final da década de 1910, tomando maior dimensão política a partir dos anos de 1930, com a publicação do *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova* em 1932.

Baseado nos estudos de Carvalho (2020) a Pedagogia de Projetos é classificada como uma das metodologias ativas. Conforme as ideias de Bacich e Moran (2018) as metodologias ativas são estratégias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem que têm como alvo principal o educando, na oferta de um ensino que possibilite a formação de um educando reflexivo, autônomo e protagonista de seu conhecimento. Diante disso, Santos e Castaman (2022, p. 340) corroboram esclarecendo que “a terminologia “metodologia ativa” está voltada à ação do professor e à escolha da proposta didática que irá usar em suas aulas e a aprendizagem ativa, ou simplesmente aprendizagem, tem relação com a ação direta do aluno”.

Consoante ao exposto, Oliveira (2020) esclarece que a Pedagogia de Projetos é uma categoria de prática metodológica que se apoia na perspectiva de construção de conhecimentos por meio da pesquisa. O autor também indaga que o aluno deve aprender fazendo, conhecendo e pesquisando e não apenas memorizando conceitos e temas para simples reprodução (OLIVEIRA, 2020. p. 168). Souza, Vilaça, Teixeira (2021) também contribuem enfatizando que “o principal objetivo do ensino é incentivar os alunos a aprenderem de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais”. Além disso, para os autores, “a principal finalidade desta metodologia é a de fazer com que os estudantes produzam conhecimento através de desafios para solução de problemas”.

Por meio da Pedagogia de Projetos, pode-se promover, no ensino atual, maior contextualização entre os conteúdos abordados e a realidade dos estudantes, podendo torná-los ativos durante todo processo, sendo os educandos o foco da ação na relação de ensino e aprendizagem. Diante disso, Sangiogo (2015, p. 13) pontua que, “o trabalho com projetos amplia as possibilidades de construção do conhecimento, interdisciplinarmente, tendo como maior objetivo a aprendizagem significativa”. O autor também contribui ao esclarecer que “a metodologia de projetos possibilita o diálogo com as crianças, respeitando seus conhecimentos prévios, instigando-os a buscar, pesquisar, criticar, participando de forma lúdica, sem se dar conta” (SANGIOGO, 2015, p. 12).

Assim, os professores de Geografia podem recorrer às abordagens que sejam mais agradáveis, atrativas e eficazes, como a Pedagogia de Projetos, instigando e despertando nos discentes o desejo de aprender, além de promover maior aproximação entre docente - discentes e discentes - discentes, preparando-os para compreender todo contexto em seu entorno. Particularmente, o docente de Geografia, ao optar por tal abordagem, assume papel de destaque, pois dará as contribuições e orientações para os seus estudantes construírem ativamente o seu conhecimento.

Diante disso, este trabalho tem por objetivo analisar as experiências e vivências pessoais a partir das práticas no Programa de Residência Pedagógica - PRP, envolvendo a Pedagogia de Projetos na relação de ensino/aprendizagem em Geografia. Assim, esta pesquisa busca criar uma visão mais ampla sobre a Pedagogia de Projetos voltada especificamente ao ensino de Geografia. Pretende-se trazer uma nova perspectiva aos docentes que querem inspirar e cativar seus educandos, possibilitando aos mesmos, a concretização de seus sonhos por meio do seu desenvolvimento educacional por propostas que venham promover uma aprendizagem significativa e diferenciada.

Conforme a CAPES (2020) o PRP é um programa do Governo Federal que está amparado pela Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, e pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, pelo Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016, pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015, da Portaria Capes nº 38 de 28 de fevereiro de 2018. Além disso, o PRP tem o objetivo de contribuir para a formação e qualificação de professores, propiciando uma experiência prática e metodológica (CAPES, 2020). Trata-se de uma política de aperfeiçoamento profissional inicial dos docentes que beneficia os estudantes em formação e a escola selecionada, promovendo uma ponte entre as instituições superiores e as escolas das redes estaduais ou municipais.

Sendo assim, os sujeitos deste estudo foram as turmas de 6º anos (A; B; C) e 7º anos (A; B; C; D) na EEEF. Antenor Navarro, localizada em Guarabira/PB, no ano letivo de 2021. Sendo esta escola, lugar

de atuação dos nove residentes docentes entre os anos de 2020 e 2022, ambos graduandos em licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/CH/CAMPUS III.

Os projetos foram desenvolvidos nas turmas anteriormente citadas, no componente curricular de Geografia e foram denominados: “Geogamificação” e “Nordestine-se”. Através do uso estratégico de jogos educacionais virtuais e *slides* animados, foram trabalhados diferentes conteúdos geográficos, visando aumentar o engajamento e participação dos estudantes, ao longo do ano letivo de 2021, durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, portanto, em sala de aula virtual.

2 A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Com o advento do processo de globalização, o surgimento das novas tecnologias contribuiu para que a sociedade ganhasse novas demandas decorrentes desses avanços. Assim, diante dessas mutações na sociedade, ensinar Geografia é cada vez mais desafiador, requerendo do docente uma preparação que perpassa as abordagens tradicionais, que não suprem as necessidades educacionais atuais e não preparam os indivíduos para viverem na sociedade em constante mudança.

Conforme ressaltam Oliveira; Oliveira; Silva; *et al.* (2020, p. 41) “o ser humano hoje é capaz de obter informações de uma forma mais prática e ágil, facilitando assim a comunicação e a busca para aquisição do conhecimento”. Sendo assim, o âmbito das instituições educacionais não ficou de fora dessa nova realidade, visto que os educandos estão, cada vez mais, inseridos nesse processo global. Assim, é fundamental que a Geografia seja trabalhada através de outras estratégias pedagógicas que oportunizem uma relação de aprendizagem que considere o contexto atual, como a Pedagogia de Projetos, uma alternativa que propõe a superação do ensino mnemônico, descontextualizado e engessado.

Diante disso, surgem inquietações: como as escolas na atualidade acompanham estas mudanças? O professor de Geografia, em sua formação, foi preparado para lidar com esses novos recursos? É necessário recorrer às diferentes estratégias para instigar os educandos? Segundo as ideias de Oliveira (2018) os docentes, na maioria das vezes, não passaram por uma formação que possibilitasse acompanhar os avanços tecnológicos, o que poderia dinamizar e potencializar a prática profissional e melhorar a compreensão dos conteúdos, por parte dos educandos. Consoante às ideias de Silva (2013), o fazer docente é um processo amplo e, por vezes, complexo, tendo em mente que, em sua

profissão, o docente lidará com seres humanos em processo constante de construção do seu conhecimento.

A Geografia, no contexto histórico, sofreu e sofre com a desvalorização enquanto ciência. Embora compartilhe de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento da sociedade, o ensino de Geografia sempre foi posto como conteudista cheio de conceitos enfadonhos, sendo desinteressante, sem sentido e na pior colocação, “irrelevantes”. Diante disso, a abordagem tradicional não supre as necessidades do processo de ensino atual, tendo em mente que a aprendizagem geográfica deve permitir que os estudantes compreendam a sua relevância enquanto ciência, que mostre a sua relação que existe entre os conceitos abordados e o seu cotidiano e na sua formação cidadã (PONT e FERENHOF, 2020),

Nogueira (2011, p. 14) nos esclarece que “há alguns anos alcançamos uma clara consciência política, onde percebemos o poder que tínhamos em mãos e o quanto um currículo, determinado pelo poder público, podia manipular a formação da sociedade”. Desse modo, a autora também esclarece que uma coisa é um currículo determinista, manipulador, que visa formar sujeitos acríticos e passivos por meio dos ditames políticos e capitalistas, outra coisa é termos um currículo que promova a formação de cidadão desenvolvendo as competências e habilidades necessárias para o mercado de trabalho que, cada vez mais, é competitivo e exigente.

Sendo assim, a Geografia escolar teve que se reinventar, assim como os professores de Geografia, para propiciar aos discentes uma gama de conhecimento de forma significativa, de modo a prepará-los para serem agentes de mudanças desejáveis para a sociedade. Segundo as indagações de Landim Neto e Barbosa (2010), o ensino de Geografia deve permitir que os estudantes possam fazer uma análise e reflexão crítica da realidade, pois eles devem se colocar, de forma propositiva, diante dos problemas condicionados na família, na comunidade, no trabalho e na escola.

Na visão de Santos (2018), a profissão de docente de Geografia vai além da aplicação de técnicas ou métodos pedagógicos em sala de aula e está envolta em um processo de construção do educador e do educando. Deste modo, é necessário que tenhamos uma formação profissional que perpassa a mera formação tradicional descontextualizada e fragmentada da realidade. Ademais, o conhecimento geográfico, nos últimos anos, tem perdido espaço no currículo escolar, assim como outras ciências que não mais são consideradas prioridades no ensino brasileiro. Assim, o ato de resistência faz parte da vida docente continuamente frente aos desafios que surgem e são impostos em sua profissão.

Conscientes das dificuldades, um dos maiores desafios dos docentes em Geografia e de outras ciências em sua prática, é de sensibilizar, cativar e atrair a atenção dos estudantes para interagirem e participarem ativamente durante as aulas. Diante disso, por meio do movimento da Escola Nova, surgiram novas propostas de ressignificação da esfera educacional e do processo de aprendizagem e ensino. Dentre as novas abordagens, conforme a visão de Nogueira (2011) a Pedagogia de Projetos ganhou grande destaque, sendo uma tendência atual. Assim, se faz necessário que a formação docente perpassasse a superficialidade dos estudos referente às metodologias de ensino, para propiciar um melhor entendimento sobre todo contexto que está envolto da sua idealização e fortalecimento hoje em dia.

As novas tendências metodológicas que ganharam destaque no contexto atual são consideradas como algo “inovador”, utilizadas tanto para o ensino de Geografia como também de outras ciências. Vale salientar que alguns educadores que desconhecem ou não tiveram em sua formação uma reflexão ampla e aprofundada sobre o contexto histórico das metodologias de ensino a partir dos desdobramentos ocorridos na educação brasileira nas últimas décadas, podem ter uma visão distorcida sobre estas abordagens metodológicas, ou até mesmo, desconhecer-las.

Desse modo, é fundamental que os atuais e novos profissionais da educação compreendam que as interferências na esfera escolar vão atingir sua prática podendo usurpar-lhes sua autonomia e direito de intervir estrategicamente no contexto escolar. Diante disso, Albuquerque; Katuta; Martins; *et al* (2021, p. 43) fazem uma reflexão crítica sobre as abordagens e a forma que foram impostas ressaltando que:

Não por acaso, a formação docente é estabelecida na BNC Formação e na Base Nacional Comum para Formação Continuada – BNC - Formação Continuada - aprovadas respectivamente em 20 de dezembro de 2019 e 27 de outubro de 2020, como instrumentos de implementação da BNCC da Educação Básica. É nesta perspectiva que faz sentido forjar a formação docente ou restringi-la a aprendizagem de um conjunto de estratégias metodológicas, cujo objetivo primordial é implementar propostas pensadas por outros sujeitos.

Diante disso, pode-se entender que os docentes, constantemente, se deparam com as singularidades condicionadas ao âmbito educacional, que requererá uma maior preparação desses profissionais e uma melhor compreensão sobre as anuências históricas sobre as metodologias de ensino. Todavia, as metodologias ativas, mesmo que tenham sido pensadas para suprir as necessidades de um determinado contexto, podem ainda auxiliar no processo de intervenção pedagógica, instigando os estudantes a refletirem, opinarem e a ter um olhar mais crítico em torno dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos na atualidade.

No âmbito da PRP, a Pedagogia de Projetos traz uma abordagem flexível que pode ser adequada às necessidades e peculiaridades que possam surgir, pois, os estudantes são instigados a opinarem, debaterem e questionarem constantemente, participando ativamente do processo, principalmente se os projetos desenvolvidos tiverem caráter interdisciplinar.

Desse modo, os projetos educacionais criados durante o PRP, “Geogamificação” e “Nordestine-se” foram pensados e idealizados a partir da Pedagogia de Projetos para suprir as necessidades e lacunas do ensino remoto decorrente da pandemia de Covid-19. De acordo com, Barbosa, Lopes Neto, Rodrigues *et al* (2021, p. 6) “o ensino de Geografia teve que se reformular diante das necessidades do isolamento social [...] e as dificuldades que já eram visíveis na realidade presencial, tornaram-se ainda mais evidentes no contexto do ensino remoto”.

Bachich e Moran (2018) explicam que, nas últimas décadas, observam-se modificações no perfil e interesse dos estudantes, consequência das transformações sociais, principalmente, refletidas pelo uso de novas tecnologias e pela possibilidade de acesso ilimitado e quase instantâneo, à informação. Diante disso, os projetos criados durante o PRP foram estratégias encontradas para tornar as aulas de Geografia mais interessantes e participativas, compreendendo que os educandos, em seu ambiente de estudo, poderiam ter algo que fosse mais atrativo e chamasse mais a sua atenção do que assistir à aula de Geografia.

Desse modo, o objetivo dos projetos idealizados durante o PRP foi de propiciar uma aprendizagem dinâmica, instigante e reflexiva sobre os conceitos expostos, baseada na Pedagogia de Projetos, por acreditar ser esta metodologia uma poderosa ferramenta de intervenção educacional que poderá tornar os educandos em fomentadores de ações de transformação social.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento deste estudo se deu de modo quali-quantitativo, procurando analisar os resultados encontrados na observação e descrição das ações desenvolvidas nas turmas da professora preceptora do PRP no ano letivo de 2021. Assim, as etapas realizadas para idealização, desenvolvimento e conclusão dos projetos elaborados foram as seguintes:

- Produção de material para serem lecionados nas turmas da professora preceptora de Geografia do PRP diante da supervisão da mesma, além da colaboração dos demais membros participantes;

- Desenvolvimento dos projetos educacionais de intervenção pedagógica nas turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental, construídos em colaboração com os outros residentes e a preceptora;
- Lecionar os conteúdos de maneira a instigar os estudantes a refletirem criticamente sobre os assuntos expostos, através da problematização e da pesquisa;
- Inserção das estratégias de investigação da potencialidade da Pedagogia de Projetos em Geografia, por meio da aplicação de 19 questões, sendo elas discursivas e objetivas de múltipla escolha aplicadas com os educandos do 6º e 7º anos, para elaborar o diagnóstico do problema proposto neste estudo.

Para melhor compreender a potencialidade da Pedagogia de Projetos, o estudo foi desenvolvido, conforme os respectivos objetivos descritos anteriormente, ocorrendo por meio da experiência vivenciada no PRP a partir das turmas da preceptora de Geografia na EEEF Antenor Navarro. A abordagem quantitativa se refere à coleta de dados, com o uso de questionários de múltipla escolha que possam ser traduzidos em números para serem analisados e expostos nesta presente pesquisa científica.

A instituição escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa científica foi a EEEF Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira/PB, considerado um polo regional que oferece serviços, atratividades, oportunidades de empregos e estudo médio e universitário. No contexto histórico, a EEEF Antenor Navarro foi construída em 1933 e homenageia o político Antenor Navarro. A escola é pública e de responsabilidade do estado da Paraíba, atende até 500 alunos matriculados, distribuídos pelo ensino fundamental (regime integral), ensino médio, a modalidade EJA e a Educação Especial (AEE).

3.1 APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA SALA DE AULA

Atualmente, na esfera educacional, escutar o termo “Pedagogia de Projetos ou Projetos educacionais” não é difícil, tendo em mente que é umas das abordagens que mais vem ganhando espaço no ambiente escolar. Sendo assim, é comum já termos ouvido ou lembrarmos de algum projeto desenvolvido por nossos professores, ao longo das nossas etapas acadêmicas, seja no ensino fundamental, médio ou até universitário, como “projeto do meio ambiente, projeto de leitura”, dentre outros. Diante disso, o que é de fato a Pedagogia de Projetos? É apenas uma técnica usada porque está na “moda”? Qual sua relevância no processo de ensino de Geografia? Qual o papel do educando e do docente nessa abordagem metodológica?.

Libâneo (1996, p. 96) esclarece que “a “pedagogia” é a teoria e prática da educação e, portanto, seu objeto é a educação do ser humano, ou melhor, o ser humano a ser educado.” Diante disso, o autor

afirma que este termo está envolto na relação entre o saber e o fazer, que visa a construção do conhecimento por meio da ligação entre ambos. Assim, o termo “Projeto” segundo o dicionário Aurélio (2010), significa “lançar para adiante, ou, lançar para frente”. Almeida (2002) também contribui ao ressaltar que “é da natureza humana a ideia de projetar algo que deseja tornar real, desse modo é inseparável da ação”.

Martins e Palomar (2018, p. 26) enfatizam que “a Pedagogia de Projetos é uma estratégia que denuncia os métodos tradicionais de ensino e revela uma nova abordagem educativa capaz de transformar aulas monótonas e antiquadas em verdadeiras fontes de conhecimentos.” Dias (2020, p. 17) esclarece que “ao professor, cabe a responsabilidade de gerar curiosidades e estímulos e aprender a criar situações onde os estudantes consigam atuar ativamente no processo de aprendizagem”. Diante disso, Souza (2020, p. 1) também colabora ao enfatizar que:

Os projetos escolares oportunizam aos estudantes, independentemente do nível de ensino em que está matriculado, vivenciar inovadoramente diversos aspectos do meio em que está inserido. Sendo também, uma forma de favorecer, além da interdisciplinaridade, a contextualização, aspectos de grande relevância na formação escolar do estudante, comprovando que as diversas áreas do conhecimento se complementam e dialogam entre si sobre os mais diversos temas.

O educador, ao optar pela Pedagogia de Projetos, promove em sala de aula a interação entre os principais envolvidos, o professor e os estudantes. Sangiogo (2015, p. 6) destaca que “através da Pedagogia de Projetos a escola se propõe a ensinar o aluno a pensar, despertando uma consciência crítica e transformando o aluno em sujeito da ação pedagógica”. Consoante às premissas de Pimenta e Carvalho (2008), os projetos são uma forma de gerar situações de aprendizagem que sejam reais e diversificadas, além de instigar os alunos a participarem, decidirem e opinarem e assim podendo ter autonomia e construir o seu conhecimento.

‘Diante disso, por meio do PRP em Geografia, foi possível se aprofundar mais na Pedagogia de Projetos direcionada ao ensino de Geografia. Tais projetos tiveram como objetivo suprir as necessidades dos educandos diante da pandemia de Covid-19. É sabido que os danos causados na aprendizagem dos educandos, nesse cenário atípico, fizeram com que os docentes recorressem às abordagens “ativas”, para tornar as aulas um momento, não só de estudo, mas de descontração e interação, sem haver uma sobrecarga de conteúdos, considerando, primordialmente, a fragilidade do momento e o abalo psicológico nos educandos. Foi com este propósito que os alunos residentes pedagógicos da UEPB, do núcleo de Geografia do Centro de Humanidades, ao longo do PRP, no ano de 2021, desenvolveram os projetos “Geogamificação” e “Nordestine-se” (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Projeto Geogamificação desenvolvido pelos alunos residentes Pedagógicos de Geografia no PRP na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, 2021.



Figura 2 - Projeto Nordestine-se desenvolvido pelos alunos residentes Pedagógicos de Geografia no PRP na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, 2021.



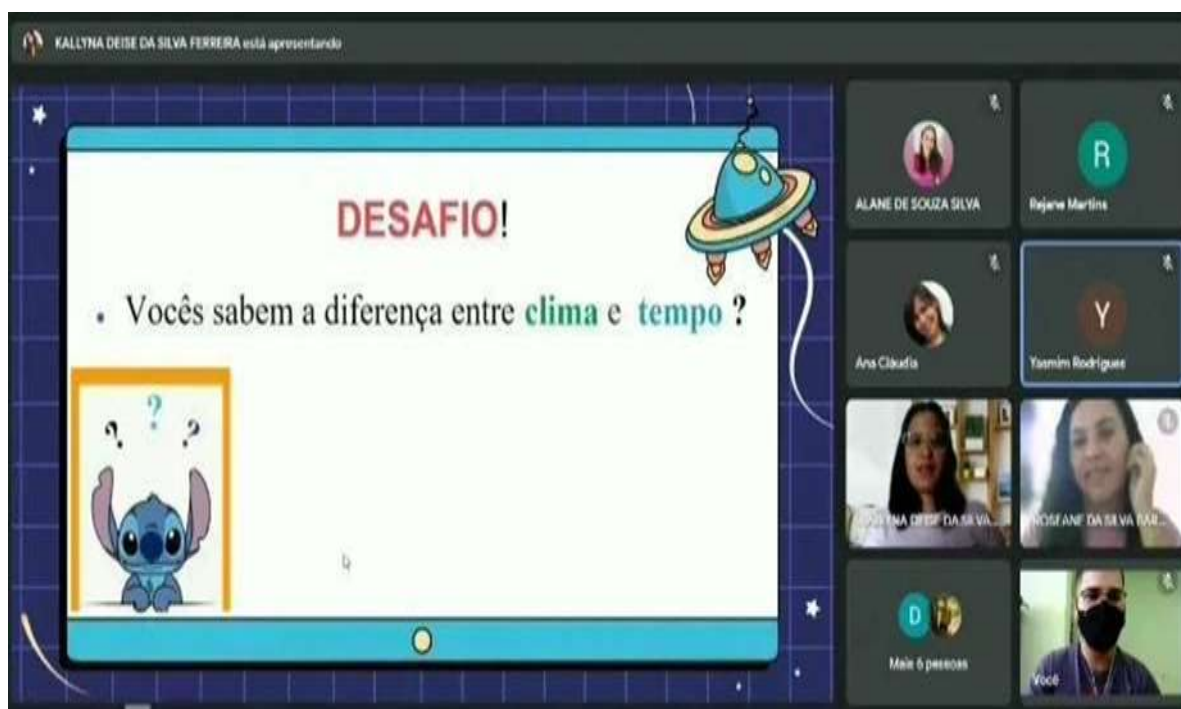
Fonte: dos autores, 2021.

O Projeto Geogamificação foi criado visando tornar as aulas de Geografia um espaço interativo por meio do uso de jogos digitais e ferramentas de ensino geográfico. Assim, ao término das explanações dos conteúdos, os residentes pedagógicos recorriam às plataformas digitais (IBGE Educa e *Word Wall*), que disponibilizam jogos educacionais abordando conteúdos geográficos de maneira gratuita. Além disso, foi utilizado o *Google Earth*, que possibilitou aos educandos viajarem por diversos países, durante as aulas remotas. Esse projeto foi utilizado, com sucesso, em diversas temáticas, ao longo do ano letivo.

O Projeto Nordestine-se objetivou valorizar a identidade e cultura nordestina. No decorrer do ano letivo, as temáticas curriculares que abordam os aspectos geográficos da região Nordeste do Brasil foram aprofundadas por meio do projeto. Diante disso, os residentes pedagógicos utilizaram-se de uma abordagem onde o aluno pudesse refletir, comparar com sua realidade, trazer experiências vivenciadas diante dos recursos didáticos como músicas, sons, vídeos e imagens que complementam os conceitos discutidos nas aulas.

Em ambos os projetos desenvolvidos foram construídos *slides* animados abordando as diversas temáticas, para fazer com que o aluno fosse colocado a pensar sobre o assunto e se sentisse o sujeito do seu conhecimento. Assim, as aulas ocorreram de modo a não só mostrar os diferentes conceitos geográficos, mas para instigar o aluno a questionar, a argumentar e a pesquisar. A figura 3 apresenta uma das regências realizadas pelos alunos residentes pedagógicos.

Figura 3 - Slides animados apresentados pelos alunos residentes do PRP nas aulas de Geografia na EEEF Antenor Navarro, no ano de 2021.



Fonte: dos autores, 2021.

Silva e Davi (2018, p. 139) acreditam que a aprendizagem a partir de projetos pode acontecer nas mais variadas atividades e conteúdos, possibilitando um ensino significativo, criativo e aprofundado sobre os temas estudados. Assim, desenvolver projetos educacionais pode ser uma maneira de o educador perpassar os muros da escola e adentrar na vivência dos discentes promovendo uma relação de ensino e aprendizagem muito mais proveitosa, e que esteja em sintonia com os interesses dos educandos.

Diante disso, tendo como base estes referenciais teóricos é que foi analisada a relevância da pedagogia de projetos na educação Geográfica, como promotora de uma aprendizagem que possibilite a formação e o desenvolvimento cognitivo dos educandos. Além disso, os mesmos serviram para orientação na construção do método de trabalho e os procedimentos de coleta e análise dos dados da pesquisa realizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já comentado anteriormente, diante do cenário atípico causado pela pandemia da Covid-19, a esfera educacional teve que se modificar conforme as necessidades que surgiram e as fragilidades do sistema educacional brasileiro. Os problemas e as desigualdades sociais, tecnológicas e financeiras, que já estavam presentes no contexto escolar, ficaram mais perceptíveis com a implantação do ensino

remoto, desde a falta de professores que tivessem formação para lidar com as ferramentas tecnológicas até as dificuldades de acesso à *Internet* para educadores e educandos. Ademais, o curto período para que as instituições de ensino pudessem se planejar para enfrentar essa realidade obscura, foram algumas das inúmeras dificuldades que o sistema público educacional teve que enfrentar.

Após três meses de isolamento total, somente durante o segundo semestre de 2020 foi que as aulas puderam ser continuadas, mas completamente no modo remoto e com baixa participação do alunado, devido às dificuldades no acesso às mesmas. Em meados de 2021, foi implantada a modalidade híbrida. Somente quando as taxas de contaminação e mortes caíram, significativamente, é que foi possível o retorno total ao modelo presencial, em 2022.

A presente pesquisa permitiu constatar a fragilidade emocional e os prejuízos causados na aprendizagem desses estudantes, além da desigualdade social que influenciou diretamente no processo educacional durante a pandemia. Ao longo do PRP os alunos residentes pedagógicos puderam vivenciar toda essa realidade, na prática, durante a formação na escola-campo. Foi possível identificar as lacunas presentes no âmbito escolar e as dificuldades na atuação docente frente às singularidades refletidas na ação do educador. Por meio dessa análise, os alunos residentes pedagógicos puderam ampliar seus olhares sobre a esfera educacional e colocar a metodologia que planejaram.

O ato de ensinar requer dedicação e empenho dos educadores, além de constante reflexão sobre suas ações em sala de aula e do que se espera dos educandos. A ação de ensinar e planejar está, intrinsecamente, entrelaçada no dia a dia do educador. Desse modo, por meio do PRP os residentes pedagógicos podem experienciar desenvolver projetos educacionais para aplicar em suas aulas, de maneira a instigar os educandos a participar mais das aulas e refletirem sobre os conteúdos expostos, de forma crítica e construtiva.

Assim, perante a relação de inserção à realidade educacional pode-se evidenciar que a pedagogia de projetos propicia maior compreensão dos conteúdos, tendo em mente que a mesma é bastante interativa e dinâmica, assim como afirma Sangiogo (2015, p. 14):

A Pedagogia de Projetos oportuniza que as crianças sejam protagonistas de suas aprendizagens, tendo participação ativa em todas as etapas da construção desta, elas aprendem a serem autônomas, argumentar, pesquisar, se posicionar, e jamais se calar diante de suas inquietudes.

Sendo assim, as turmas em que desenvolvemos os projetos Geogamificação e Nordeste-se, na EEEF Antenor Navarro foram os 6º anos (A, B, C) e 7º anos (A, B, C, D), do ensino fundamental II (séries finais). Após as práticas realizadas nas salas de aula, foi realizada uma pesquisa com os educandos sobre os projetos aplicados no ano letivo de 2021, na disciplina de Geografia. 95 educandos de ambas as turmas participaram deste estudo, sendo que 54,7% dos entrevistados são do 6º ano e 45,3% são do 7º ano.

A faixa etária dos entrevistados está representada no Gráfico 2, onde cerca de 98.9% têm idade entre 10 e 15 anos e apenas 1,1% dos 95 entrevistados têm idade entre 15 e 20 anos. Nenhum entrevistado tem idade superior a 20 anos. Sendo assim, os dados mostram que a maioria destes alunos está na faixa etária de idade compatível com o nível de instrução ao qual estão. Somente uma pequena parcela está com idade superior com seu nível educacional, segundo os parâmetros do ensino fundamental do Ministério da Educação - MEC (2006).

A faixa etária dos entrevistados é considerada uma fase caracterizada pela curiosidade e inquietação, sempre em busca de novidades. Assim, Cury (2016, p. 74) ressalta que “o último lugar que a juventude, de um modo geral, quer estar é dentro da sala de aula”. Portanto, o professor tem o desafio de instigar e cativar seus alunos. Por isso, a Pedagogia de Projetos pode ser uma alternativa que proporciona transformações importantes na participação dos estudantes, ao longo do processo de idealização, desenvolvimento e construção de projetos em âmbito escolar, assim melhorando a compreensão dos conteúdos.

No contexto educacional, ao se recorrer às abordagens ativas, em específico, a Pedagogia de Projetos, esta instiga os estudantes a serem sujeitos que participam, de fato, do processo de construção do saber e possibilita que tenham uma aprendizagem integral e de qualidade. Dessa forma, partindo das reflexões de Sangiogo (2015), para ter uma aprendizagem de qualidade, se faz necessário ofertar aos educandos momentos significativos e prazerosos, partindo dos seus interesses, descobertas e de seus conhecimentos prévios.

Dando continuidade à pesquisa, os educandos foram convidados a responder: “quando você não se sente motivado a assistir as aulas de Geografia, qual o possível motivo dessa desmotivação?” Diversas respostas surgiram acerca dessa desmotivação: 28,4% ressaltaram que, “quando o professor fica na mesmice, quando está dando suas aulas ou expondo seus conteúdos” sendo este o principal motivo que os educandos acham negativo. Além disso, 18,9% acreditam que “quando não vejo significado em

aprender os conteúdos” e 18,9% enfatizaram que “quando o professor apenas utiliza o livro didático durante as aulas” e 15,8% não souberam responder.

Assim, podemos concluir que são diversos os motivos que levam os educandos a ficarem desinteressados e desmotivados. Assim, por meio dessa sondagem, confirmamos a necessidade da utilização de novas estratégias didáticas no ensino de Geografia, a exemplo da Pedagogia de Projetos, para que as aulas estejam envolta de uma dinâmica que rompa com as percepções antigas dos educandos sobre o ensino de Geografia. Também ressaltamos a atuação do professor, que deve perpassar as velhas abordagens no sentido de atualizar seus conteúdos às necessidades da contemporaneidade.

Os educandos foram questionados sobre as ações realizadas pelos alunos residentes do PRP em Geografia: “o que influenciou positivamente para seu aprendizado no ano letivo de 2021?”. Assim, conforme as respostas de 48,4% dos entrevistados, o que mais influenciou positivamente foi “a forma como os conteúdos foram expostos através de *slides* coloridos e dinâmicos” sendo este o ponto que foi bastante positivo na visão dos educandos; para 30,5% o que mais influenciou no processo de ensino foi “o uso de recursos didáticos como Google *Earth*, jogos digitais, vídeos, dentre outros.”

Além disso, para 16,8% “a forma com que foram contextualizados os conteúdos com a minha realidade” foi algo bastante relevante, conforme os alunos. Outros pontos positivos, na visão dos estudantes, equivalentes ao percentual de 4%, citaram: “a alegria contagiante dos professores, foi o posto-chave para as aulas dinâmicas e interativas, a dedicação e o amor dos professores ao ensinar nas aulas “*online*”, foram estas as perspectivas que influenciaram positivamente o processo de ensino durante a pandemia de Covid-19 nas aulas remotas de Geografia, conforme demonstrado no gráfico 1:

Gráfico 1 - Levantamento sobre os aspectos que influenciaram o aprendizado dos educandos, participantes do PRP em Geografia, no ano letivo de 2021 na EEEF Antenor Navarro.



Fonte: dos autores, 2021.

Assim, ao desenvolver os projetos “Geogamificação” e “Nordestine-se”, foi integrado, nas aulas de Geografia, o cotidiano dos educandos, contextualizando os conteúdos, de forma lúdica, com a inserção de *slides* animados e jogos didáticos. O processo avaliativo foi de carácter contínuo, compreendendo que esta proposta objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo do processo. Para Almeida (1987) apud Dias, (2013, p. 22) “o lúdico na prática pedagógica é uma atividade que perpassa o brincar pelo brincar, sendo a mediação socializadora do conhecimento e a provocação para uma reação ativa, crítica, criativa dos alunos”. Assim, a figura 4 representa uma das aulas remotas realizadas pelos alunos residentes pedagógicos no ano de 2021.

Figura 4 - Regência dos alunos residentes pedagógicos do PRP, no modelo remoto de ensino na EEEF Antenor Navarro no ano de 2021.



Fonte: dos autores, 2021.

Conforme a visão de Barbosa, Lopes Neto, Rodrigues *et al* (2021, p. 4) “a escola abarca um contexto dinâmico e está envolta em processos internos e externos às suas instalações”. Assim, a interligação do que o aluno vivencia diariamente e os conteúdos Geográficos contribui para que o mesmo se dedique aos estudos, permitindo o desenvolvimento cognitivo desses estudantes.

Os educandos foram questionados sobre a abordagem metodológica usada pelos residentes pedagógicos, na exposição dos conteúdos, através da contextualização entre os assuntos geográficos e a realidade espacial, onde os educandos estão inseridos. Sendo assim, 93,7% ressaltaram que “sim”, ou seja, indagaram que essa integração é algo bom, positivo. Em contrapartida, apenas 6,3% responderam “talvez”.

Diante dos dados, pode-se compreender que os alunos gostam da forma de abordagem que usufrui dessa integração entre o conhecimento trabalhado em sala de aula e o cotidiano dos estudantes. Assim, essa contextualização instiga o aluno a observar que os conceitos que o professor de Geografia expõe estão interligados aos aspectos geográficos nas diferentes esferas da sociedade. Desse modo, os educandos terão uma melhor compreensão sobre os diferentes espaços sociais, as interações

sociais, os conflitos, dentre outros aspectos que estão presentes nos espaços ao qual os educandos convivem e interagem.

Com a flexibilização das medidas de enfrentamento à Covid-19, decorrente dos baixos índices de contaminação e mortes, foi possível o retorno das aulas presenciais no modelo híbrido, já no ano de 2021. Diante disso, os educandos foram questionados sobre qual era o sentimento diante do retorno das aulas presenciais ainda diante do cenário de pandemia de Covid - 19 desde o ano de 2020. Portanto, foi perguntado “como você se sentiu, diante do retorno das aulas presenciais no ano 2021 no modelo híbrido?” As respostas enfatizaram os sentimentos de: “felicidade, alegria, gostei muito, bom, insegurança, angústia”. Estas foram as palavras que definiram esta retomada gradual das aulas presenciais.

Os dados encontrados mostram que o momento de retomada gerou sentimentos bons e também ruins, diante das inseguranças e incertezas geradas em detrimento deste momento. Além disso, para sondar sobre essa retomada, foi perguntado “o retorno à escola para você, foi importante? Se sim, justifique”. Assim, a maioria dos entrevistados respondeu que “sim” enfatizando que, “sim, eu conheci os professores, os residentes e construí novas amizades”, “sim, porque tenho dificuldade para aprender, por isso prefiro o retorno”, “sim, pois é melhor para entender na sala de aula, é mais prático com a presença do professor”. No entanto, uma pequena minoria respondeu que “não” ressaltando que, “não muito”, “não, porque a covid-19 ainda está por aí”.

As respostas encontradas mostram que esse momento de retorno, encontro e socialização é algo crucial para os educandos, fundamental no processo de ensino e aprendizado e o professor, como foi citado pelos educandos no estudo, mostrou que a interação entre professor e aluno, aluno e aluno é importante e que o processo de construção do conhecimento está interligado a essa relação de interação entre os indivíduos. Além disso, contribui ao esclarecer que ser professor vai além de dar aulas e de expor conteúdos, a profissão exige cada vez mais, competências e habilidades que talvez ao longo de sua formação o docente não teve. Neste contexto, O PRP enquanto política pública, exerce papel crucial na fomentação de uma formação integral e de excelência ao promover uma formação prática na esfera escolar.

Os respondentes foram ainda indagados: “na sua opinião, o professor, ao utilizar projetos educativos, como o “Geogamificação” e o “Nordestine-se”, durante as aulas de Geografia, conseguiu despertar o interesse dos alunos? Se “sim” justifique.” As respostas foram unânimes. Cerca de 90% dos alunos ressaltaram que “sim” enfatizando as seguintes afirmações “Sim, porque assim fica mais divertido;

sim, pois nos deixa mais interessados; sim, as aulas ficam mais legais; sim, porque aprendi coisas que não sabia; sim, porque quando os professores passam esses projetos educativos eles despertam mais a nossa curiosidade”. Estes foram alguns dos argumentos utilizados pelos alunos. Além disso, uma pequena parcela, de aproximadamente 10% dos entrevistados responderam que “não, ou não sabia responder”.

4.1 A PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA AOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS

Ensinar é cada vez mais complexo e requer tempo e dedicação para que a ação docente se desenvolva com excelência. Assim, partindo das ideias de Hernández (1998), trabalhar com projetos contribuirá para que se tenha a ressignificação dos espaços de aprendizagem para formação de sujeitos ativos, reflexivos, participativos e atuantes. Além disso, o educador não mais é considerado o detentor do conhecimento, ele assume o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, compreendendo que todas as atividades estarão centradas nos educandos. Silva e Davi (2018, p. 144) contribuem ao enfatizar que, “o professor deve valorizar seu momento de mediador no projeto, acreditando na sua capacidade de ensinar e de ser o colaborador para que o aluno alcance o conhecimento”.

Desenvolver projetos pedagógicos é uma forma de intervenção na esfera escolar gerando situações de trocas de conhecimento diversificadas e concretas, instigando que os alunos decidam, interajam, opinem e assumam de fato o papel de sujeito de sua própria aprendizagem. Desse modo, os projetos desenvolvidos, o Geogamificação e o Nordeste-se estavam condicionados a todo um contexto de reflexão, pesquisa e interação por meio das explanações dos residentes, dos Slides Animados, dos jogos adaptados. Sendo assim, os alunos residentes pedagógicos, durante a explanação, problematizaram os conteúdos de forma que aguçasse os educandos de pesquisar, refletir e investigar situações e problemas práticos no contexto Geográfico, ao longo das aulas.

Os educandos foram questionados sobre a abordagem utilizada durante as aulas de Geografia, para compreender se a forma de apresentação dos conteúdos foi diferenciada, se os *slides* animados foram mais atraentes e se isso influenciou no processo de ensino e aprendizagem. Diante 83,2% disseram que “sim” gostaram muito dessa abordagem e 16,8% ressaltaram que “mais ou menos”. Pode-se compreender então que se utilizar de estratégias pedagógicas durante as aulas surte efeitos positivos.

Portanto, os resultados se mostram promissores, tendo em mente que os educandos, em sua maioria, aprovaram a exposição de abordagens que sejam mais animadas e dinâmicas durante as aulas,

podendo ser essa uma alternativa viável para os docentes que querem cativar seus educandos, de maneira atraente e diferenciada. Assim, os projetos desenvolvidos na EEEF Antenor Navarro o “Geogamificação e o Nordeste-se” trouxeram resultados promissores, considerando que surtiu efeito positivo, como foi planejado ao longo da idealização e desenvolvimento dos projetos.

Os educandos foram questionados sobre o projeto “Geogamificação” sendo perguntado, o que eles acharam dessa proposta, se foi interessante, se tornou as aulas dinâmicas e interativas por meio do uso de jogos didáticos. Assim, por meio dos dados obtidos na pesquisa como demonstra o gráfico, onde 93,7% responderam que “sim”, que as aulas ficaram melhores, enquanto apenas 5,3% disseram “talvez”. Ao serem também questionados sobre o projeto “Nordestine-se” e o uso de jogos didáticos, 95,8% disseram que “sim”; 4,2% enfatizaram que “talvez”.

Para saber sobre o uso da Gamificação, ou seja, utilização de jogos virtuais nas aulas remotas de Geografia, como uma das estratégias de averiguação da aprendizagem dos educandos nas aulas remotas, foi lançada a seguinte pergunta: “ como você analisa a utilização da Gamificação para avaliação dos conteúdos nas aulas de Geografia?.. 99% dos respondentes acharam “excelente ou bom”, e 1% achou “regular”. Desse modo, foi possível constatar que esta estratégia é benéfica tanto para os alunos, visto que eles gostam, quanto para o professor, que terá uma turma mais envolvida e interativa com os conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia.

Ao término do ano letivo de 2021 foi realizada a última etapa dos projetos Geogamificação e o Nordeste-se, com o encerramento e a culminância, a apresentação das conquistas e descobertas para toda comunidade escolar. Assim, este é um momento destinado à divulgação dos trabalhos realizados durante o ano letivo. Desse modo, as figuras 5 e 6 dizem respeito ao momento de finalização, sendo apresentados os cordéis, maquetes, climogramas e os desenhos em xilogravuras dos projetos de Geografia no ano de 2021, na escola-campo.

Figuras 5 e 6 - Culminância dos projetos Geogamificação e Nordeste-se na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.



Fonte: do autor, 2021.

Diante do que foi exposto, pode ser observado que não há aprendizado sem que os educandos tenham interesse em aprender, visto isso ao buscar novas formas de abordar os conteúdos o docente objetiva recorrer ao que os educandos gostam, se interessam para que assim seja alcançado um melhor rendimento escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relatar as experiências que os alunos residentes pedagógicos de Geografia obtiveram, com a idealização, construção e desenvolvimento dos projetos “Geogamificação” e “Nordestine-se”, é possível tecer as seguintes considerações:

- A pedagogia de projetos é uma proposta relevante no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Tal abordagem metodológica tornou as aulas de Geografia mais interativas e dinâmicas. Além disso, esta abordagem pode ser uma estratégia de averiguação do aprendizado dos educandos, sendo uma alternativa que torna o processo de ensino mais descontraído e interessante. Desse modo, ao promover um ensino contextualizado por meio da integração das disciplinas curriculares, o educador busca mostrar que os diferentes saberes interagem e dialogam entre si.
- A Pedagogia de Projetos contribui para tornar as aulas mais dinâmicas, estimula o pensamento crítico e reflexivo, fazendo com que os educandos entendam a Geografia a partir de seus

olhares diante das suas relações com os espaços, através de suas interações e experiências de vida para que assim, sejam formados cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Nesse sentido, os projetos devem partir dos interesses e necessidades dos estudantes. Assim, os alunos ficarão mais instigados e se sentirão valorizados, pois será por meio do projeto que eles construirão e desconstruirão seus conhecimentos e valores. Desse modo, os alunos nas aulas de Geografia deixam de ser ouvintes e passam a ser transformadores do processo de ensino e aprendizagem e construtores de saber, dado que são desafiados a pensar, repensar, questionar, argumentar, para que assim tornem-se sujeitos autônomos, protagonistas, inquietos diante das injustiças sociais.

A eficiência da pedagogia de projetos no ensino de Geografia se torna um propulsor de novos horizontes nas práticas pedagógicas, evidenciada nas ações desenvolvidas pelos residentes pedagógicos de Geografia na EEEF Antenor Navarro, considerando que a utilização dessa abordagem proporciona aprendizagem que perpassa a superficialidade da exposição de conceitos Geográficos. Assim, o educador torna-se um mediador, um agente fundamental para as transformações no ensino de Geografia e na vida escolar dos educandos formando indivíduos pensantes e com senso crítico.

Diante disso, os programas de formação inicial e continuada são fundamentais, visto que, com as transformações que acontecem na sociedade brasileira, vão surgir novas necessidades metodológicas para suprir as demandas educacionais. Assim, o PRP oportuniza uma maior aproximação entre a escola e os futuros professores, preparando-os para as diferentes singularidades e desafios que possam surgir durante suas vidas profissionais. Perante as experiências práticas obtidas, o papel que o PRP assume na formação integral dos discentes participantes, dado que possibilita uma profunda reflexão por meio do aparato teórico inicial que serviu de embasamento nas ações realizadas ao longo do projeto.

Por fim, diante do que foi enfatizado, o PRP é um projeto importante para a valorização da formação inicial, sendo esta uma forma de assegurar que nas escolas de educação básica tenham profissionais altamente qualificados e empenhados com o processo de ensino e aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M.; KATUTA, A. M.; MARTINS, M. F. A, et al. Manifesto: crítica às reformas neoliberais na educação: prólogo do ensino de Geografia. Marília: Lutas Anticapital, 2021. p. 38-63.

BARBOSA, R.; LOPES NETO, S. C; RODRIGUES, L. P. M; et al. Análise de experiência do programa de residência pedagógica na formação de professores de Geografia no contexto de pandemia do covid-19. In: I Congresso Internacional de Geografia, nº 1, Santa Maria/RS, 2021. p. 12

BACICHL.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BNCC. Base Nacional Curricular Comum. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>, Acessado em: 31 de Maio de 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica – Edital nº1/2020. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acessado em: 05 de Set. 2021.

CARVALHO, L. E. P. Educação Geográfica e o Trabalho com Projetos. In: DIAS, A. M. L.; LUIZ, E. P. C. (Orgs.). Pedagogia de Projetos em Geografia: Teorias e práticas. Campina Grande: EDUEFCG, 2020, 187p.

CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos. Ed. 5. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. p. 9-57.

CURY, A. O código da Inteligência. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 11-218.

DIAS, M. L.; CARVALHO, L. E. P. O Estágio supervisionado em Geografia e a Pedagogia de Projetos. In: DIAS, A. M. L.; LUIZ, E. P. C. (Orgs.). Pedagogia de Projetos em Geografia: Teorias e práticas. Campina Grande: EDUEFCG, 2020, 187p.

DIAS, A. M. L. Pedagogia de Projetos: Breves apontamentos históricos. In: DIAS, A. M. L.; LUIZ, E. P. C. (Orgs.). Pedagogia de Projetos em Geografia: Teorias e práticas. Campina Grande: EDUEFCG, 2020, 187p.

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>, 2020, Acessado em: 16 de Agosto. 2021.

LANDIM NETO, F. O; BARBOSA, M. E. S. O ensino de Geografia na educação básica: uma análise na relação entre a formação docente e sua atuação na Geografia escolar. Geosaberes revista de estudos Geoeducacionais. Ceará: UFCE, V.1, 2010, p. 160-179.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico social dos conteúdos. 14ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MARTINS, J. S. Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MARTINS, F. F.; PALOMAR, M. T. M. A Pedagogia de Projetos: Uma estratégia metodológica no processo de ensino e aprendizagem. VII Revista Eletrônica FACP. Nº. 13. 2018, p. 19. Disponível em: <http://fACP.com.br/revista/index.php/reFACP/articled/viewFile/60/pdf>. Acessado em: 20 de Setembro. 2021.

MORAIS, I.R.D. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed., 4. reimpr. São Paulo: Érica, 2011. 102p.

OLIVEIRA, A. O. O Racismo como parte da Discussão Curricular da Disciplina de Geografia. In: DIAS, A. M. L.; LUIZ, E. P. C. (Orgs.). Pedagogia de Projetos em Geografia: Teorias e práticas. Campina Grande: EDUFPG, 2020, 187p.

OLIVEIRA, A. L. T.; OLIVEIRA, A. L. T.; SILVA, L. F, et al. Inclusão digital: pressuposto fundamental para o exercício da cidadania no contexto da era informacional. In: Fernando Abath Cananéia, org. João Pessoa: Ideia Editora, 2020. p. 41-58.

PONT, J. S. F. D; FERENHOF, H. A. O Uso de Metodologia Ativa no Processo de Ensino/Aprendizagem nas Aulas de Geografia. Revista do programa de Pós-Graduação em Educação - UNESC, Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº 3, ago/dez. 2020, p.1-13.

SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. Revista Linhas. Florianópolis - SC, v. 23, n. 51. 2022, p. 334-357.

SANGIOGO, C. Metodologia de projetos na educação infantil: ressignificando o cotidiano escolar. Rio Grande do Sul: Trabalho de conclusão de curso - TCC, 2015. p. 1-30.

SILVA, I. F. DAVI, T. N. A pedagogia de projetos nos anos iniciais do ensino Fundamental: Construindo conhecimentos e habilidades. Cadernos da Fucamp, v.17, n.31, p.137-158/2018.

SILVA, S. H. da. O ensino de Cartografia no ensino fundamental: construindo saberes geográficos. In: Desafios para a Docência em Geografia (recurso eletrônico): teoria e prática. Raul Borges Guimarães; Antonio Cesar Leal (orgs.), São Paulo: Universidade Estadual da Paulista: Núcleo de Educação a Distância, 2013.p. 74-84.

SOUZA, J. C. S.; SANTOS, D. O.; SANTOS, J. B. dos. Os projetos pedagógicos como recurso de ensino. Revista Educação Pública, v. 20, nº 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em:<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino>. Acessado em: 03/junho/2022.

EXPERIÊNCIAS COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Sebastião Cipriano Lopes Neto



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE